



Manobras com a Fragata "Niterói"

PROFESSORA CIVIL NA ASPIRANTEX 2012

Profª Drª Cláudia Quevedo Lodi

Embarquei por 20 dias na comissão ASPIRANTEX 2012. O convite me foi feito pelo Exmo. Sr. Superintendente do Ensino da Escola Naval, Contra-Almirante (RM1) Guilherme Mattos de Abreu, e pela Ilma. Srª. Chefe do Centro Técnico Científico da EN, Profª Miriam Moraes Puerari.

EMBARQUE

Foi preciso tomar algumas providências antes do embarque. Adquiri o macacão operativo, necessário

como uniforme obrigatório durante todo o período do embarque. Como as férias dos professores da Escola Naval são marcadas para o mês de janeiro, as minhas tiveram que ser oficialmente transferidas para fevereiro. Particpei de uma reunião com os Oficiais da EN que também embarcariam na ASPIRANTEX.

Embarquei de manhã cedo, na sexta feira dia 13 de janeiro de 2012, no Navio de Desembarque de Carros de Combate (NDCC) "Almirante Saboya", G25, então atracado na Base Naval, Mocaguê.

O navio é muito confortável. Fui alojada num camarote para dois Oficiais com banheiro privativo. Mais tarde conheci minha companheira de camarote: uma Capitão-de-Corveta Assistente Social. Éramos seis mulheres a bordo, as outras quatro, todas militares, alojaram-se em outro camarote, também com banheiro privativo. Fizemos amizade e logo nos tornamos grandes companheiras.

Partimos do Rio de Janeiro e, após seis dias de mar, alcançamos o porto argentino de Mar del Plata. Traitei de aprender a rotina de bordo. No primeiro dia, realizamos exercícios de postos de abandono e postos de combate, além de empreender uma visita para conhecer o navio. Durante essa visita, quando eu estava na Praça de Máquinas, convés 04 (abaixo da linha d'água), tocou "postos de combate" (PC). Na tabela de todos Oficiais destacados, nosso local de PC era a Praça d'Armas de Oficiais, convés 01 (acima do convés principal). Subir cinco conveses por uma rota ainda desconhecida e com receio de que as portas estanques fossem acionadas foi bem emocionante!

Fui muito bem recebida por toda a tripulação. Durante a comissão reencontrei muitos ex-alunos, agora Oficiais, desde Segundos-Tenentes até Capitães-de-Fragata. Apreciei vê-los a bordo como Oficiais cheios de responsabilidades, pois quando eu os conheci ainda eram jovens Aspirantes. Observei que a essência da personalidade de cada um se manteve ao longo dos anos.

No primeiro dia, estranhei o balanço do mar e dormi mal, mas da segunda noite em diante me adaptei. Como enjojo com facilidade, tomei remédio todos os dias para não "marear". Felizmente, o remédio não provocou sonolência. Permaneci bem ao longo de toda a comissão.

ROTINA A BORDO

Acordava às 6h, café da manhã às 7h e parada com dos Oficiais da EN às 8h. Durante a parada eram distribuídas as tarefas do dia. O Capitão-de-Fragata Alvaristo Nagem Dair Junior, mais antigo do grupo da EN, deixou-me à vontade para escolher as atividades das quais eu queria participar. Assim, como as atividades eram repetidas pelos quatro grupos de Aspirantes a bordo, a cada dia participei de atividades diferentes, com o intuito de aprender mais um pouco sobre a vida a bordo. Assisti às palestras de combate a incêndio e abordagem a embarcações suspeitas. Acompanhei as manobras de *leap frog* e transferência de carga leve diurna e noturna. Assisti à observação do periscópio

do submarino, bem como a diversos exercícios de formatura dos navios da comissão.

Em uma das manobras de aproximação de uma fragata, avistamos um cardume de golfinhos que acompanhou nosso navio por vários minutos.

Todas as noites havia uma reunião na Praça D'Armas para comentar o desempenho do navio nos exercícios do dia e o Chefe do Departamento de Operações (CheOp) explanava sobre os exercícios que seriam realizados no dia seguinte. A cada noite um pequeno grupo de Aspirantes era convidado a participar do evento, contribuindo com a execução de diversas tarefas: previsão do clima, exercícios operativos etc. Os demais Aspirantes assistiam à filmagem ao vivo que era transmitida nas TV da Praça d'Armas de Suboficiais e rancho de Cabos e Marinheiros sob a supervisão de alguns Oficiais da EN.

OBJETIVO DO EMBARQUE

Meu principal objetivo a bordo era conhecer mais sobre a vida do Aspirante eletrônico como Oficial de Eletrônica, Divisão O2, e Oficial de Comunicações, Divisão O1.



Repetidora de Radar no COC

Acompanhei o serviço no Centro de Operações de Combate (COC). Lá os Oficiais identificavam as ordens de manobra nas publicações. Observei os radares a bordo e suas funções. Acompanhei a Divisão de Comunicações, observando o fluxo de mensagens

e os diversos equipamentos. Anotei alguns valores de frequência de operação com o intuito de apresentar exemplos numéricos nas duas disciplinas que atualmente ministro na Escola Naval: Eletromagnetismo e Telecomunicações.

No passadinho do NDCC, além de observar a rotina do serviço, procurei me concentrar nos equipamentos eletrônicos que auxiliam a navegação. Além de mim, havia mais um civil a bordo, um engenheiro, assim como eu, doutor em telecomunicações. Ele testava o funcionamento de um equipamento de auxílio à navegação, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM). Confesso que senti orgulho ao constatar a sofisticação do equipamento desenvolvido por nossa MB.

QUEBRANDO A ROTINA A BORDO

No domingo, para quebrar a rotina, houve recreação à tarde, com o almoço normal substituído por um churrasco animado no convoo de vante. Nessa hora tivemos permissão para trocar o macacão operativo pelo uniforme de Treinamento Físico Militar. A banda do navio nos brindou com música para alegrar o momento de descontração.

CHEGADA AO PORTO

Na véspera da chegada a Mar del Plata, dois Aspirantes prepararam o “Painel de Porto” com dicas sobre os hábitos locais, geografia, idioma castelhano, casa de câmbio e restaurantes.

Após seis dias a bordo, chegávamos a Mar del Plata. Atracamos pela manhã. Gostei de acompanhar a entrada no porto com o auxílio do prático local. Recebemos várias autoridades a bordo e a licença foi concedida após o almoço. Rumei para o hotel que eu já havia reservado para encontrar meu marido, que havia chegado à cidade para passar os três dias de licença comigo.

Conhecemos a cidade e passeamos pela Peatonal San Martin, àquela hora repleta de turistas argentinos e estrangeiros, dentre os quais se destacavam os militares brasileiros da Marinha do Brasil. No meio da San Martin, paramos para almoçar num buffet a preço fixo (*tenedor libre*) que dava acesso não só a saladas, frutos do mar, queijos e frios variados, como também e principalmente, à famosa *parilla* argentina.

Um dos pontos altos de nossa estada em Mar del Plata foi a visita ao “Museo del Mar”. A instituição

possui diversos aquários no piso térreo e uma vasta coleção de conchas marinhas nos pisos superiores. Nos aquários, destacam-se inúmeros exemplares de arraiais de meia dúzia de espécies distintas. Já a coleção possui mais de 30 mil itens em seu acervo, com conchas de todos os mares e praias do mundo, inclusive algumas fósseis. Concluída a revista desse acervo, rumamos para o mirante no topo do prédio de quatro andares que abriga o estabelecimento para desfrutar do panorama do entorno.

TRECHO MAR DEL PLATA – ITAJAÍ

No retorno ao navio, apreciei novos exercícios, dessa vez com uma corveta argentina.

Durante esse percurso, tivemos um problema com a máquina do navio que nos impediu de participar dos exercícios por algumas horas. Felizmente, o pessoal da máquina demonstrou seu profissionalismo e sanou o problema a tempo, permitindo que retomássemos os exercícios e chegássemos dentro do horário previsto.

Durante esses dias tive a oportunidade de andar de helicóptero. Adorei a experiência!



Voo de helicóptero

PORTO DE ITAJAÍ

Mais quatro dias de mar e chegamos ao Porto de Itajaí, SC. Dessa vez, durante os dias de licença, fiquei hospedada num hotel em companhia das outras Oficiais em Balneário Camboriú.



Retorno à Cidade Maravilhosa

Em um dos dias de porto, retornamos ao navio para uma cerimônia a bordo. Alugamos um carro juntas e visitamos duas praias: Praia Brava, em Balneário Camboriú mesmo, e, no dia seguinte, Bombinhas, uma das praias mais lindas que já vi!

Retornamos ao navio à noite, na véspera do suspender, e conversei com minha família através do celular utilizando o Skype pelo sistema de wi-fi do navio.

TRECHO ITAJAÍ – RIO DE JANEIRO

A rotina do navio toma tanto da nossa atenção que eu quase sempre me esquecia de ir para as áreas externas do “Almirante Saboya” para observar as estrelas. No último trecho da viagem, lembrei-me afinal de observar uma noite estrelada em alto-mar. Que coisa mais linda!

Inspirada pelas belezas do céu no mar, acordei cedo para ver o nascer do sol e tive a doce surpresa

de observar um arco-íris duplo no mar, uma das visões mais belas que já tive oportunidade de presenciar. Inesquecível.

Acompanhei um exercício de tiro noturno e outro diurno. Fiquei impressionada com o estrondo dos disparos.

No último dia a bordo, tivemos um exercício que simulava a tomada do navio por um grupo terrorista. Algumas horas depois, o navio foi abordado pelos Grupos de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), que retomaram o NDCC e capturaram os “terroristas”. Apreciei a simulação e o nível de realismo do treinamento.

Na chegada ao Rio de Janeiro, pude ver nosso litoral belíssimo por um novo ângulo. Coração batendo forte com saudades de casa e a certeza de ter vivido uma experiência profissional excelente durante os 20 dias de comissão, que ilustraram meus 24 anos de magistério na EN.